



Euclides da Cunha e os Sertões



AUTOR: Gonçalo Ferreira da Silva

Literatura de Cordel

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

Euclides da Cunha

E os Sertões

Quando um soco em nosso rosto
é com ódio desferido
sentimos o nosso orgulho
tão mortalmente ferido
que sentimos mais dor nele
que no local atingido

O Desventurado Euclides
recebeu golpe fatal
pois nenhum martírio físico
supera a dor crucial
ou ultrapassa os limites
da suprema dor moral

Há oitenta anos a
literatura perdeu
um dos grandes escritores
que o país conheceu
mãl novecentos e nove
o autor de "os sertões morreu"

Dia quinze de agosto
tiro mortal e certo
por Dilermando atirado
deixa o povo brasileiro
chorando a morte de Euclides
por todo país inteiro

Pois o filho mais ilustre
de Cantagalo morria
e nos braços da esposa
que há muito tempo o traia
o tenente Dilermando
de Assis logo caia

O mais puro dos poetas
da nossa literatura
José Camelo Rezende
disse com voz doce e pura
da honra o valor supremo
à humana criatura

Sem um galho, disse o vate
mantem-se a árvore florida
porque ainda não teve
parte mortal atingida.
a raiz que alimenta
a doce selva da vida

Traído, Euclides da Cunha
não mais cessou de sofrer
e vendo o conquistador
de sua esposa viver
retornando disse: - vim
para matar ou morrer

Tais palavras foram ditas
de desespero e de dor,
de sofrimento supremo,
de angustia interior,
de desprezo pela esposa
e por seu conquistador

No livro "Os Sertões", Euclides
mostra ao povo brasileiro
a revolta de Canudos
projetando ao mundo inteiro
o beato conhecido
por Antonio Conselheiro

Da Academia Brasileira
de Letras, ocuparia
a cadeira número sete
o que enriqueceria
de modo extraordinário
a sua biografia

O sol do século passado
no horizonte agoniza,
um novo século desperta
trazendo boreal briza,
e nosso Euclides da Cunha
de inspiração precisa

São José do Rio Pardo
em São Paulo é escolhida
para dar á luz a obra
imensamente aplaudida
"Os Sertões", que até hoje
é famosa e muito lida.

Olavo Braz Martins dos
Guimarães Bilac, tinha
fama, no entanto Euclides
atrás de Bilac vinha
conquistando a fama própria
dos escritores de linha

"Os Sertões" é uma obra
que merece muito estudo
pela força criativa
pelo nobre conteúdo
ao dizer que "O Sertanejo"
é um forte antes de tudo

Euclides pairando acima
da nossa humana fraqueza
era-nos facil notar
sua interior grandeza
como um dos mais dedicados
alunos, da natureza

É a partir deste humano
ponto de observação
que nós vemos o artista
em doce contemplação
trazendo a tosea cabana
o silêncio do sertão

O mestre Euclides da Cunha
costumava viajar,
Anna, sua esposa teve
a chance de namorar
Dilermando, um grande mestre
na profissão de atirar,

O fim trágico do romance
já por todos conhecido
Euclides pede emprestado
um revolver e, decidido
alveja o rival e deixa
seu irmão muito ferido

Sorte igual porém não teve
o criativo escritor
pois mortalmente atingido
mas no auge do furor
morreu Euclides, sem tempo
siquier de sentir a dor

Tal episódio ocorreu em plena estrada real de Santa Cruz, Piedade no suburbio da central agora longa avenida a suburbana atual.

Euclides da Cunha Filho para vingar o pai, sai mas do militar recebe um tiro mortal e cai indo fazer certamente, no céu companhia ao pai

Dilermando absorvido de tudo que aconteceu quando em mil e novecentos e cinquenta e um morreu doze balas encrustadas havia no corpo seu

Num longo depoimento mesclado de mágua e dor a Jefferson de Andrade deu á luz o escritor o livro "Anna de Assis-história de um trágico amor"

No depoimento, a filha de Anna em momento dado chamou Euclides da Cunha louco desequilibrado por Joel Bicalho Testes com decisão contestado

Na obra Judith afirma com muita convicção que o mestre Euclides da Cunha matou Vitor, seu irmão de sofrimento supremo de dor e de inanição

Tal episódio, no entanto foi por Testes contestado, foi com vigor repellido, com veemência negado de modo a não haver dúvida do artificio forjado,

No ano mil oitocentos e sessenta e seis, no dia vinte de Janeiro, a noite solenemente caía e o autor de "os sertões" em Cantagalo nascia

O escrito fluminense
irrequieto, explosivo
republicano de fé
pensamento construtivo
foi entre os nossos autores
talvez o mais criativo

Não tinha Euclides da Cunha
reserva de paciência
armazém de tolerância
ou estoque de prudência
era, porém, homem grave
de aguda inteligência

E foi, por seu ideal
o mais puro defensor
pois quando atirou o sabre
nos pés do superior
foi por querer defender
seu ideal, com amor

Euclides foi um autor
por todos admirado,
pelos colegas, benquisto,
bela crítica respeitado
por mestres, reconhecido,
pelo leitor, consagrado. FIM

outubro de 89

**Academia Brasileira
De Literatura de
Cordel**

**Marco Definitivo
Na História da
Nossa Cultura
Popular**